

A FOLHA

Nova Iguaçu, 19 de janeiro de 1975

Lagosta ao molho de uísque e a equação dos carocinhos de feijão

A propaganda saiu numa de nossas grandes revistas, no mês de junho. Anunciava, como sinal de progresso, a inauguração de novo restaurante na Guanabara, onde "você pode comer mexilhão com creme, lagosta ao molho de uísque, pato com pêssegos e doce de framboesa, a 300 cruzeiros por pessoa". Se quiser bebidas, deverá pagar por fora "champanha a 220 cruzeiros a garrafa". Os outros vinhos variam "de 100 a 360 cruzeiros".

Some a tudo isso as gorjetas de costume e calcule por quanto um cidadão acima de qualquer suspeita jantará no novo restaurante de alto luxo: um salário mínimo e meio, mais ou menos. O restaurante naturalmente não foi inaugurado para ficar vazio: antes de ser aberto, fizeram-se pesquisas de freqüência e a casa haveria de andar cheia o ano todo.

Lembrei-me desta propaganda, ao ler no "Jornal do Brasil" de 2-12-74, que "cerca de 12 milhões de crianças brasileiras, entre dois e seis anos, apresentam problemas de desnutrição e 600 mil morrem anualmente antes de completar cinco anos, vitimadas pela fome". Ao lado do requinte da boa mesa, a penúria intolerável. Tal contradição denuncia uma organização social e econômica gravemente errada.

Quando a situação é desta natureza, as conseqüências são trágicas para a saúde moral e física do povo. O egoísmo, a insensibilidade e desumanidade face à multidão de desnutridos e de anormais ou, amaciando, excepcionais, incapazes de um desenvolvimento pleno porque não receberam, nos primeiros anos de vida, as proteínas necessárias para a formação do cérebro. Metade destas crianças morrerão antes de completar cinco anos de idade. A morte chega lentamente porque a morte deforma, antes de matar. Quem ainda não as viu? Inchadas, grandes olhos interrogativos, cabelos avermelhados e quebradiços, pele descorada, crises de vômito e diarreia? As

que sobrevivem arrastarão pela vida deficiências crônicas, constituindo em grande parte os vários grupos condenados à marginalidade.

Curioso é que existe no Brasil um decreto, velho de 36 anos, que estabelece por lei qual deve ser a dieta básica mensal do brasileiro comum. A lei decreta que cada brasileiro coma 6 quilos de carne por mês, 6 quilos de pão, 4 quilos e meio de feijão, 3 quilos de arroz, 6 quilos de batata, 9 quilos de tomate, 3 quilos de açúcar, 750 gramas de banha, 600 gramas de café, 750 gramas de manteiga, 7 dúzias e meia de bananas e beba 7 litros e meio de leite. No preço atual dos supermercados, só o chefe da família deveria comer entre 230 a 280 cruzeiros de seu salário. E os outros membros da família?

As pesquisas revelam que as situações mais graves não estão nas favelas mas na Baixada Fluminense. Para cada 2 mil adultos, 4 mil natimortos e 3.200 óbitos antes dos cinco anos. Em 178 mil pessoas examinadas, segundo estatísticas publicadas em agosto de 1968, 148 mil eram portadoras de verminose. O amarelão é o rei dos vermes. Temendo ainda o médico do posto de saúde, muitas mães preferem levar os filhos doentes a um terreiro de macumba e buscar a cura nos estampidos de pólvoras, nos passes e nas ervas.

A economia da Baixada cresce sem cessar com a implantação de novas indústrias. Mas sua contribuição maior ao progresso brasileiro talvez seja o fornecimento de mão-de-obra desqualificada e barata para as indústrias da Guanabara. Toda essa população ativa, um verdadeiro formigueiro, produz então a imensa riqueza que permite comer mexilhão com creme e lagosta ao molho de uísque. Enquanto isso, Zédasilva equaciona o número dos carocinhos de feijão das crianças com o número dos dias do mês, senão sua firma vai ter que pedir concordata.

CATABIS & CATACRESES

O pior cego é o que não quer ver

1. De uma reportagem ("O Globo", 19-11-74) sobre comandos judeus de vingança, a qual reportagem relembra e reabre feridas, perpetuando as tragédias do passado: "... o Neekem (vingança em hebraico)... realizou sua primeira missão vingativa: envenenou com pães untados de arsênico 4.300 ex-nazistas confinados na prisão aliada Stalag 13, dos quais mil morreram e os restantes ficaram com a saúde abalada para o resto da vida". Sem perdão terminará um dia a espiral do ódio?

2. De "Veja" (13-11-74), na reportagem "O Mundo sem Alimentos": "... produz-se cada vez mais carne na América Latina — mas ela chega cada vez menos aos estômagos locais". Catacrese normalíssima, senão como aumentaria o PNB?

3. O "Diário de Notícias" (21-11-74) traz que o APJ Roberto Conceição Sales foi seqüestrado e torturado por qua-

tro coleguinhas: dedos queimados, corte na perna direita, queimadura no estômago, surras de fios; os caros colegas o penduraram de cabeça pra baixo, derramavam-lhe água nas narinas e nos ouvidos, etc. e tal. E daí, doutor? Tudo OK? Tudo paz e amor, bicho.

4. Há catabis violentíssimos, como o de supra. Mas tem aquele proverbiozinho pra trapalhar, sabe? aquele que diz assim: "O pior cego é o que não quer ver". Donde o problema.

5. O supremo princípio do global teólogo na sua campanha contra a democracia ("O Globo", 23-11-74) é o desabafo do Dr. Donoso Cortez, espanhol, grande do Reino, um século atrás: "Os povos tornaram-se ingovernáveis". O global teólogo confessa que parou aí, um nostálgico, né?

IMAGEM MARCADA DE DOR

1. Meu nome é Floripe, dona Floripe. E acentua o dona, pra não deixar dúvidas. Sim senhor, solteira, mas direita. E na fisionomia dura, de traços fortes, de rugas rígidas, de lábios crispados, de olhos chispantes, se esboça um leve sintoma de sorriso triunfal, orgulho de miséria que não admite miséria nem quer misericórdia. Roupa limpa, antiquada, envolvendo a magreza dos anos. Setenta e dois, corrige-me severa quando pergunto se ela já fez sessenta. Setenta e dois completos. Por que o sr. pergunta?

2. E a custo, sem perder grandeza nem dignidade, desenrola o drama da solidão pobre, velha, responsável, doente. Que está doente, sim, mas não perde tempo com doutorzinho de canudo. Trata-se ela mesma na base de chás e de limão. Conhece alfavaca? erva-cidreira? Que é pobre, sim, mas nunca pediu esmola, morre de fome mas não pede. Que é velha, sim, mas não inveja essa meninada amarela que anda por aí. E que é responsável, este o problema do momento. Lá no barraco de madeira recebeu a irmã mais nova que é maluca mas...

3. ... mas a irmã é insuportável. Quebra tudo o que é meu. Avança pra mim. Me bate. Trudia quis botar fogo na casa. Pra ela remédio só a morte. Não tem asilo nem doutor que dê jeito. O sr. sabe que eu tou correndo risco de não agüentar mais? Já fez 22 anos, sim senhor, que ela está comigo. Agora tou perdendo a paciência. Mas não perco. Aflorem duas lágrimas que ela enxuga com rápido orgulho. Não pede. Me reduz o mais possível e pergunto se a irmã maluca aceita cem cruzas. Pra irmã sim. Aceita e sai rija, marcada de dor. (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

Ainda a Pastoral do Casamento

Praxes defeituosas apesar da boa intenção —
Contexto de fé de comunidade eclesial — Como casar na Igreja se falta a fé? — Esforço de conscientização — A fonte de muitos fracassos.

A FOLHA:

Nos exemplos que o Sr. deu — casamentos de reparação promovidos pelos missionários das "santas missões" ou pela Legião de Maria ou por outros grupos católicos — o Sr. condena a praxe ou certos aspectos da praxe?

D. ADRIANO:

Para julgar a pastoral dos sacramentos e portanto uma determinada praxe, o ponto de partida e de chegada deve ser sempre aquilo que na intenção de Jesus Cristo e da Igreja é e deve ser o sacramento. Ora, para a Igreja os sacramentos são sempre sacramentos da Fé e da Comunidade Eclesial. O sacramento supõe a Fé e alimenta a Fé. O sacramento supõe a comunidade e faz crescer a comunidade ou minha inserção na comunidade eclesial. Os sacramentos são sempre sacramentos da Igreja. Faltando a Fé, que sentido, que efeito, que valor tem o sacramento? Faltando a dimensão comunitário-eclesial, que sentido, que efeito, que valor tem o sacramento que é sacramento da Igreja?

As cerimônias, os ritos, as palavras, os gestos que dão corpo ao sacramento, que o tornam sensível não têm valor por si mesmos, mas somente no contexto da Fé e da Igreja. Eu como bispo posso repetir centenas de vezes as palavras "Este é o meu Corpo, Isto é o meu Sangue" — nada disto tem valor, nem sentido, nem efeito senão no contexto da Fé e da Igreja. O sacramento não existe por si mesmo nem na dependência de uma pessoa, mas sim no contexto da Fé e da Igreja. Ou ainda: como sacramento particular, como sinal específico do Sacramento Primordial ou do Grande Sinal que é Cristo/Igreja.

Volto à pergunta. O erro de certas praxes pastorais está em isolar certos aspectos do ministério fontal, como se não fossem partes integrantes de um grande todo, como se tivessem força e autonomia por si mesmos, sem o grande contexto da Igreja que é comunidade de Fé.

Aí está um casal que não tem nenhuma prática religiosa. Não se casaram na Igreja nem no civil. Nem por isso deixam de viver e conviver honestamente. Sua situação não lhes cria nenhum problema de ordem moral ou religiosa. Para que tentar "casamento de reparação"? Se houvesse um processo de integração na comunidade da Igreja, de crescimento na Fé, então poderíamos justificar e esperar que, depois de atingirem uma certa consciência do sacramento no contexto da Fé e da Igreja, procurassem realizar o casamento religioso. Sem esta cons-

ciência, sem esta integração, sem este crescimento, de nada serve o sacramento do matrimônio.

Alguns perguntam: e a graça sacramental? A teologia sempre ensinou que a graça sacramental só atua quando não há obstáculo. Será que a ignorância crassa do que é o sacramento, será que a inconsciência total do mistério da Igreja como comunidade de salvação, será que isto não é um obstáculo à atuação da graça? A graça sacramental não é força mágica que atua sem mim ou contra mim. Para que a graça produza o seu efeito, é necessário que eu dê minha colaboração, que eu tenha consciência ao menos imperfeita do mistério da salvação, de Jesus Cristo e da Igreja. A graça supõe a natureza, como diz o célebre axioma escolástico.

A praxe de se fazer casamento religioso a todo custo, sem a preparação conveniente, sem o amadurecimento da Fé, sem a integração na comunidade eclesial, deve ser modificada.

Para muitas pessoas, é muito mais autêntico se juntarem simplesmente ou contraírem apenas o casamento civil do que procurarem um sacramento do matrimônio em que não acreditam, já que não têm Fé nem se sentem ligadas à Igreja. Vou mais adiante: nosso esforço pastoral deveria conscientizar as pessoas que não estão ligadas à Igreja nem aceitam a Fé da Igreja nos sacramentos, por ex.: no sacramento do matrimônio, a se absterem de uma formalidade que, pela não idoneidade dos nubentes, nada representa nem significa. A freqüentíssima profanação do casamento cristão tem por causa a irresponsabilidade com que muitos jovens procuram o sacramento do matrimônio e também uma pastoral defeituosa que isola o sacramento do matrimônio do contexto da Fé e da comunidade de Igreja.

A FOLHA

Ano 3 - 19 de janeiro de 1975
Nº 136

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

Vida cristã é chamada a um trabalho de libertação

Nas leituras de hoje, Jesus é chamado Servo de Javé, Cordeiro de Deus e Filho de Deus. Todos estes títulos ajudam a perceber como os primeiros cristãos entenderam a missão de Cristo. O Filho de Deus é o Cordeiro imolado para a salvação da humanidade, assim como o Cordeiro pascal foi imolado para a salvação do povo israelita, quando era escravo no Egito.

A obra principal do Servo de Javé é a regeneração dos homens passando pelo sofrimento da cruz, após o qual ele manda o seu Espírito. Jesus pode dar-nos o Espírito Santo porque este desceu e repousa sobre ele, conforme o testemunho de João Batista no dia em que o batizou nas águas do Jordão, inaugurando a sua vida pública. O Espírito de Deus em nós é a nossa participação na libertação de Cristo.

Paulo, na segunda leitura, explica aos habitantes de Corinto este processo de participação nos merecimentos de Cristo como um chamamento à santidade. Como antropologicamente ninguém dá a liberdade a ninguém e liberdade é sempre algo a conquistar com esforço contínuo, da mesma forma a santidade de Cristo não acontece automaticamente nem nos é dada magicamente de presente: com o mesmo esforço que Cristo fez, nós também construímos em nós, aos poucos, esta libertação. A libertação é um chamamento.

"Depois de mim vem um que é maior do que eu". "É preciso que ele cresça e eu diminua". São palavras da figura profética da terceira leitura. O importante da vida cristã é que, após a minha passagem por este mundo, o Reino de Deus tenha ficado um pouco mais acrescido, por causa mesma de minha passagem. É profundamente cristão pensar menos o que queremos de Deus e pensar mais o que o Reino de Deus quer de nós.

PARA VOCÊ PARTICIPAR DO CULTO DOMINICAL

19 de janeiro de 1975 — 2º domingo do tempo comum

1. CANTO DE ENTRADA

(Música da missa «O Senhor me chamou», compacto das Ed. Paulinas)

O Senhor me chamou a viver / a viver a alegria do amor,
Foi teu amor que nos fez conhecer / toda a alegria da vida, Senhor!
Senhor da vida, teu amor nos faz recomeçar.

E eu sei que a nossa vida / é vida perdida pra quem não amar.

O Senhor nos chamou a viver / a viver como irmãos simplesmente,
Foi teu amor quem nos fez conhecer / que o próprio Deus vive a vida da gente.
Nunca é longo demais o caminho / que nos leva ao encontro do amor,
Foi teu amor quem nos fez descobrir / toda a alegria da vida, Senhor.

2. SUGESTÕES PARA O ATO PENITENCIAL

Todos os seres tendem a procurar a luz. Na luz encontram a vida. Toda vida oculta tende também a aparecer à luz que a ilumina e julga: o ódio secreto, o ciúme oculto, a inveja disfarçada, tudo isso deixa traços na mente, no coração e até na face das pessoas. "O que está oculto será revelado e o que está escondido será conhecido", falou Jesus. Contrariando esta afirmação, muitos pensam que podem fazer o mal para obter um prazer qualquer da vida, contanto que o mal fique oculto e eles não sejam descobertos e não percam a boa imagem. Moral é o que me leva pra frente, imoral é eu ser descuidado e me complicar. Se nós mesmos caímos nesta mentalidade, tomemos agora consciência disso e peçamos perdão a Deus.

3. CONFISSÃO DOS PECADOS

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória a Deus no mais alto dos céus!
Glória a Deus, nosso Pai, seu poder nos criou,

Sua bondade sem fim, seu amor nos salvou.
Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou,

Por nós deu a vida e ressuscitou.

Glória ao Espírito Santo que nos confirmou,

Dom do amor de Deus Pai que Jesus nos mandou.

5. ORAÇÃO

Deus eterno e todo-poderoso, que governas o céu e a terra, escutai com bondade as preces do vosso povo e dai aos nossos tempos a vossa paz.

6. I LEITURA

Os primeiros cristãos reconheceram no Servo de Javé, anunciado pelo profeta Isaías, o nosso Senhor Jesus Cristo, Cordeiro imolado pela salvação dos homens.

Is 49,3,5-6: "O Senhor me falou assim: "Israel, tu és meu servo em quem encontrarei a minha alegria". E agora o Senhor, que me formou desde o meu nascimento para ser o seu Servo, diz-me que lhe reconduza Jacó e reúna Israel. O Senhor deu-me esta honra e o meu Deus tornou-se a minha fortaleza. Disse-me ainda: "Não é suficiente que sejas meu Servo para restaurares as tribos de Jacó e reconduzires os fugitivos de Israel. Vou fazer de ti a luz das nações, a fim de que a minha salvação chegue até os confins da terra". — Palavra do Senhor.

7. II LEITURA

Paulo se apresenta como enviado e autorizado por Deus para anunciar a graça e a paz de Jesus Cristo aos habitantes da cidade de Corinto.

1Cor 1,1-3: "Paulo, pela vontade de Deus chamado a ser apóstolo de Jesus Cristo, e o irmão Sóstenes, à Igreja de Deus em Corinto, aos santificados em Jesus Cristo, chamados a ser santos, a todos os que invocam o nome de Nosso Senhor Jesus

Cristo, onde quer que estejam: a graça e a paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Feliz de quem caminha, guardando sempre no coração

A voz nunca esquecida do amor maior, revelação.

Se Deus falou aos seus amigos, guardo comigo, guardo de cor

A idéia viva dessa presença, para que vença o amor.

Aleluia, aleluia, Deus conosco, aleluia!

Aleluia, aleluia, Deus de amor, aleluia!

Louvado seja o Senhor, aleluia, aleluia!

9. III LEITURA

João Batista manifesta Jesus ao povo como Cordeiro de Deus que será imolado pelos homens, que nos salva a todos dando o seu Espírito.

Jo 1,29-34: "Vendo João que Jesus vinha ao seu encontro, disse: "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. É este de quem eu falei: depois de mim vem um que era antes de mim, porque era primeiro do que eu. Eu não o conhecia; mas, para que Ele fosse manifestado a Israel, eu vim e batizo em água". E João deu testemunho dizendo: "Eu vi o Espírito Santo descer do céu em forma de pomba e pousar sobre ele. Eu não o conhecia, mas aquele que me enviou para batizar me disse: "Sobre quem vires descer o Espírito e pousar, esse é o que batiza no Espírito Santo". E eu vi e dou testemunho de que este é o Filho de Deus". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

Eu creio em Deus todo-poderoso, Criador da terra e do céu.

Creio em Jesus, nosso irmão, Verdadeiramente Homem-Deus.

Creio também no Espírito de amor, Grande dom que a Igreja recebeu.

11. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIEIS

- Para que nos tornemos mais atentos às qualidades e aos dons dos outros.
- Para que aceitemos os outros e não nos queixemos tanto de seus defeitos.
- Para que não queiramos ser mais do que somos e em nosso lugar cumpramos a nossa missão.
- Para que nos contentemos com o que recebemos de Deus e lhe demos graças por isso.
- Para que aceitemos a verdade sobre nós mesmos, sem soberba e sem desânimo.
- Para que tenhamos consciência de, por nossa vida, sermos os apresentadores de Cristo aos outros homens.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

Recebe, ó Pai, os nossos dons
Para o encontro dos irmãos, refeição de amor.
Ninguém vive só, todos têm valor,
Mais estendo as mãos, mais feliz eu sou.
Quanto mais se tem, mais se deve a Deus,
Tenho as minhas mãos e os eternos bens.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Concedei-nos, ó Deus, a graça de participarmos constantemente da eucaristia, pois todas as vezes que celebramos este sacri-

fício, torna-se presente a nossa redenção libertadora.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Vem e eu mostrarei que o meu caminho te leva ao Pai,
Guiarei os passos teus e junto a ti hei de seguir.
Sim, eu irei e saberei como chegar ao fim,
De onde vim, aonde vou: por onde irás irei também.
Vem e eu te direi o que ainda estás a procurar,
A verdade é como o sol e invadirá teu coração.
Sim, eu irei e aprenderei minha razão de ser,
Eu creio em ti que crês em mim e à tua luz verei a luz.
Vem e eu te farei da minha vida participar,
Viverás em mim aqui, viver em mim é o bem maior.
Sim, eu irei e viverei a vida inteira assim,
Eternidade é a verdade, o amor vivendo sempre em nós.
Vem que a terra espera quem possa e queira realizar
Com amor a construção de um mundo novo muito melhor.
Sim, eu irei e levarei teu nome aos meus irmãos,
Iremos nós e o teu amor vai construir enfim a paz.

15. ORAÇÃO FINAL

Penetrai-nos, ó Deus, com o vosso Espírito de caridade, para que vivamos unidos no vosso amor os que alimentamos com o mesmo pão.

16. CANTO FINAL

Cantemos e agradeçamos a ventura de viver,
É a vida mais vivida com amor que nos faz renascer,
Cantemos a Deus bendizendo: Ele veio conosco viver.
Cantemos a imensa alegria de Jesus ser nosso irmão,
Foi o Cristo por primeiro quem a nós estendeu sua mão,
Cantemos a Deus prometendo: viver sempre a mesma união.
Cantemos pedindo e querendo o que é bom, o que é melhor,
Toda a vida refazeremos, todo o dia viveremos de amor,
Cantemos a Deus convidando: fica sempre conosco, Senhor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Hbr 5,1-10; Mc 2,18-22 /
Terça-feira: Hbr 6,10-20; Mc 2,23-28 /
Quarta-feira: Hbr 7,1-3.15-17; Mc 3,1-6 /
Quinta-feira: Hbr 7,25-8,6; Mc 3,7-12; /
Sexta-feira: Hbr 8,6-13; Mc 3,13-19; /
Sábado: At 22,3-16 ou 9,1-22; Mc 16,15-18.

Leve a folha para ler em casa

Não façam imagem de mim, tornem-se a minha imagem

Seu Alexandre fazia questão de declarar-se católico, apostólico, romano. Não perdia na paróquia a festa da padroeira, todo Natal procurava a missa do galo e era fã das procissões da semana santa. E o seu lugar preferido nas procissões era num dos cantos do andor da santa, fazendo força. Mas Seu Alexandre entra na reflexão de hoje por causa do detalhe de ter sido católico, apostólico, romano sem crer em muitas coisas que a Igreja ensina como parte indispensável de sua doutrina. Como Seu Alexandre, somos muitos de nós: cristãos ou apenas amedrontados de Deus?

Seu Alexandre se proclamava católico, mas uma coisa é o coração do homem e outra é o que o homem diz de si mesmo. Nem sempre as palavras correspondem ao que de fato somos: às vezes a pessoa é melhor, às vezes é pior do que ela diz e pensa de si mesma. Por exemplo: há quem diga: "Sou ateu" porque o que presencia nas atitudes dos chamados cristãos não o convence mais. Outros declaram ser de religião católica e vivem sequiosos de milagres e de orações supersticiosas. Quanto mais forte a oração ou quanto mais forte o santo, melhor: a gente tem logo o galho quebrado. Nestes casos, onde estará o crente, onde estará o ateu?

Se observamos o comportamento religioso de boa parte dos chamados católicos, descobrimos muitas superstições em suas atitudes, verdadeiras parasitas implantadas no corpo de sua fé proclamada. O ensino da fé não é vivido de maneira pura por aqueles que se dizem crentes e este problema não é novo. No deserto, os israelitas fabricaram um bezerro de ouro para terem um objeto de adoração mais próximo de

sua imaginação humana. No bezerro, quiseram representar o Deus poderoso que os havia libertado do Egito. Por isso o fizeram com os braceletes, anéis e brincos de suas esposas e filhas, como sinal de renúncia ao luxo e de apego mais pobre e interior ao Deus que os livrara da escravidão.

O pecado dos judeus no deserto, dançando em torno do bezerro de ouro, não foi a adoração de Deus mas o fato de o adorarem como os egípcios, sob a forma de um bezerro. Deus não queria que seu povo fizesse uma imagem dele ou o modelasse a seu modo. Ao contrário, é o homem que deve fazer-se conforme a imagem de Deus. E esta imagem não é a que o homem tem de Deus, mas a que ele mesmo quis revelar, quando se manifestou com o fim de ser conhecido, amado e imitado: "Sejam perfeitos como o Pai do Céu é perfeito", diz Jesus aos seus discípulos. "Anda diante de minha presença e serás perfeito", diz Deus a Abraão.

A idolatria dos judeus no deserto foi simples e ingênua: consistiu em adorar fetiches de metal precioso. Em nossos dias, há os que continuam no mesmo engano, atribuindo poder de libertação ou escravidão a um despacho ou a um passe. Parece porém que o erro mais comum de muitos de nós, que nos declaramos solenemente cristãos, consiste em adorar *falsamente* o Deus *verdadeiro*, em adorar *interesseiramente* o Deus que é acima de tudo *desinteresse*. É o caso de Seu Alexandre, que passou a vida toda lutando como fera para sair de baixo, mesmo pisando e usando os outros como degraus, mas deixou no testamento bela quantidade para celebrarem de missa pela "salvação de sua alma".